



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Ramos, Filipa Manuela A.L.

**Manutenção e gestão das árvores em espaço urbano : recolha de alguns parâmetros e análise da situação na cidade de Castelo Branco**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2785>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1992
<b>Resumo</b>	Conselhos práticos, assim como novos pontos de vista tornam-se necessários sempre que se tem a nosso cargo a responsabilidade de iniciar ou simplesmente gerir árvores em espaços urbanos. Este trabalho pretende ser uma contribuição técnica válida, de forma a num futuro próximo servir como orientação de formas de gestão e ordenamento das árvores na cidade de Castelo Branco. Ao elaborar este relatório, procedeu-se a uma sintética pesquisa do historial da árvore como elemento urbano e social, ins...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	Espaço urbano, Árvore florestal
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T08:28:59Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **MANUTENÇÃO E GESTÃO DAS ÁRVORES EM ESPAÇO URBANO**

**- Recolha de alguns parâmetros e análise  
da situação na cidade de Castelo Branco**

**PRODUÇÃO FLORESTAL**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

FILIPA MANUELA A. L. RAMOS



**CASTELO BRANCO**

1992

## INDÍCE

Página

1- Sumário .....	1
2- Introdução .....	3
3- Caracterização geral de Castelo Branco .....	4
3.1- Regiões climáticas de Portugal - Enquadramento de Castelo Branco .....	5
3.1.1- Condições edafo-climáticas .....	7
3.2- O clima urbano .....	15
4- Florestas urbanas .....	21
4.1- Definição .....	21
4.1.1- Breve historial da floresta portuguesa .....	22
4.2- As árvores e a comunidade .....	25
4.2.1- Educação e informação .....	26
4.2.2- Envolvimento do público .....	27
4.2.3- Efeitos das árvores nas cidades .....	32
4.2.4- Árvores e a planificação do espaço físico nas cidades .....	46
4.2.4.1- Edifícios e árvores .....	48
4.2.4.2- O desenvolvimento urbanístico e as árvores .....	49
4.3- Preparação e plantação .....	53
4.3.1- O local da plantação .....	53
4.3.2- A escolha das espécies .....	62
4.3.3- Plantas em stock .....	68
4.3.4- Estabelecimento de árvores e manutenção primária .....	70
4.3.5- Árvores na cidade - Situação ecológica .....	73
- Árvores e a planificação do espaço físico .....	82
4.4- Manutenção e gestão .....	84
4.4.1- Gestão das árvores em crescimento .....	84
4.4.2- Prática de podas .....	85
Conceito de poda .....	85
Premissas básicas de poda .....	86
Poda de árvores .....	89
Cicatrização .....	90
A fragilidade da casca .....	91
Época de intervenção .....	92
Prevenção de doenças .....	94
Cobrimento de feridas .....	95
Poda precoce .....	95
Poda tardia .....	97
Poda brutal .....	98
Modo de podar .....	99
Reestruturação de uma árvore .....	102

Tratamento de feridas .....	103
A poda e a sua relação com doenças e pragas .....	105
Técnicas especializadas de poda .....	107
Poda de formação .....	109
Época de poda .....	112
- Casos particulares .....	117
4.4.3- Árvores doentes e debilitadas .....	122
5- Metodologia de trabalho .....	123
5.1- Material .....	123
5.2- Método de trabalho .....	124
6- Resultados .....	127
6.1- Resultados gerais .....	127
6.2- Distribuição das espécies .....	129
6.3- Crescimento das árvores .....	131
6.4- Condição das árvores .....	135
6.5- Danos nas árvores .....	136
7- Idade das árvores .....	142
7.1- Distribuição das idades .....	142
7.2- Variação na condição da árvore com a idade .....	152
7.3- Variação nos danos com a idade da árvore .....	154
8- Posição de plantação .....	156
8.1- Tipos de cobertura .....	156
8.2- Tipos de cobertura\espécie\zona .....	157
9- Tipo de solo .....	162
9.1- Distribuição .....	162
9.2- Variação na condição geral da árvore com o tipo de solo	169
10- Conclusão .....	174
BIBLIOGRAFIA- .....	181
I- Anexo I	
Anexo II	

## 1- SUMÁRIO

Conselhos práticos, assim como novos pontos de vista tornam-se necessários sempre que se tem a nosso cargo a responsabilidade de iniciar ou simplesmente gerir árvores em espaços urbanos.

Este trabalho pretende ser uma contribuição técnica válida, de forma a num futuro próximo servir como orientação de formas de gestão e ordenamento das árvores na cidade de Castelo Branco.

Ao elaborar este relatório, procedeu-se a uma sintética pesquisa do historial da árvore como elemento urbano e social, inserido não só pelas vantagens que com ela advêm, mas também como uma derradeira ligação à natureza.

A plantação de árvores, o envolvimento das populações e a educação são aqui descritos e tratados como um dos elementos base das acções com repercussões positivas no futuro.

Como seria de esperar, a árvore é posteriormente analisada sob uma perspectiva técnica de forma a planear o seu ordenamento aproveitando ao máximo os potenciais de cada espécie e enquadramento no espaço disponível.

A secção destinada à preparação e plantação descreve sinteticamente todos os requisitos para que estas operações se realizem o mais correctamente possível.

Relativamente à condução e gestão das plantas existentes, pretendeu-se elaborar um esquema base que permita a obtenção dos resultados pretendidos através da aplicação de

um mínimo de esforços e um máximo de respeito pela árvore como ser vivo.

De forma a poder analisar mais detalhadamente a situação actual de Castelo Branco, no que às árvores respeita, elaboraram-se diversos gráficos que traduzem as relações entre a árvore e os elementos urbanos que a rodeiam, assim como a forma em que estes afectam a árvore.

Pouca informação está disponível sobre o crescimento e estado das árvores em espaços urbanos.

Árvores que sobrevivem à fase de instalação, têm frequentemente taxas de crescimento tão baixas que parecem moribundas.

No entanto, também trazem problemas árvores de rápido crescimento que se estabelecem com sucesso, excedendo rapidamente o espaço a si destinado.

Sendo Castelo Branco uma cidade em rápida expansão, problemas como os atrás referidos, aparecem com frequência.

Desta forma impôs-se a necessidade de elaborar um método de trabalho que traduzisse mais tarde a realidade das ruas, no papel.